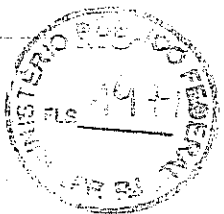


24/1/71 Termino da Imprensa



# Região

## Ataque a Usina

Um ataque a Usina de Itaipu, com tiros e explosões, verificou-se na madrugada de ontem, no Alto da Boa Vista, quando oito homens armados de revólveres calibre "45" e metralhadoras interceptaram uma viatura onde viajavam três agentes de Segurança, que transferiram do Serviço de Diligências Especiais para uma unidade militar, um elemento identificado como Rubens Beyrodt de Paiva, ex-deputado pelo antigo PTB de São Paulo.

Os terroristas estavam em dois carros "fuscas" de cores azul e creme, chapas não identificadas. A rápida reação por parte dos agentes fez com que um dos tiros disparados pelos subversivos atingisse o tanque de gasolina do carro Volkswagen, placa GB 21-48-99, ocasionando um incêndio, só debelado graças à intervenção de bombeiros do quartel da Usina.

### TIRAS EM PROFUSÃO

O fato ocorreu às 02h20 da madrugada, na Avenida Edison Passos, imediações da Usina. Os agentes de Segurança eram todos militares integrantes de um órgão de Segurança e estavam encarregados de conduzir o subversivo Rubens Beyrodt de Paiva, preso no Alto da Boa Vista, para uma unidade militar.

Os moradores das proximidades acordaram sobressaltados, tal a in-

tenidade dos tiros, aumentando a afecção diante do clarão formado com o incêndio do carro em que viajavam os agentes. Os subversivos fecharam a viatura policial, sob ameaça de armas. Mesmo assim os agentes conseguiram desembarcar de armto em punho, abrindo fogo contra os agressores.

Disto se aproveitou Rubens que ficou no carro para correr em direção aos "compliciários" que o cobriam com pistolas automáticas e metralhadoras. Um dos tiros disparados pelos subversivos atingiu o tanque de gasolina, logo incendiando o carro. O agente fiscal do Estado José Roberto de Alcântara, que passava pelo local, foi quem compareceu à Décima-Nona DP, avisando ao comissário-de-dia o que estava ocorrendo, tendo este mandado uma turma para o local, além de providenciar a presença dos bombeiros da Usina.

Os agentes refugiaram-se por trás do carro em chamas, mas nada puderam fazer para impedir a fuga de Rubens. O bando fugiu em direção à Barra da Tijuca. Peritos do Exército estiveram no local constatando nada menos que 24 perfurações de balas calibre "45" no carro semi-queimado. Segundo relato dos agentes empenhados na batalha, é possível que algum dos subversivos tenha sido atingido pelos tiros, pois os tiros

disparados contra os carros em que estavam foram disparados com muita precisão, devido à posição em que puderam se colocar.

O Departamento de Controle de Segurança tão logo informado da ocorrência, acionou o esquema "Fechada barreiras" e segundos após as pás embaldadas da PMEG fecharam todas as oito barreiras que delimitam a Guanabara com os municípios de Baixada. Todos os veículos que pretendiam transpor aqueles limites eram obrigados a submeterem-se a rigorosa revista.

Agentes dos órgãos de Segurança estabeleceram o cerco do local realizando uma aparatosa diligência visando levantar qualquer indicação sobre o paradeiro dos subversivos. Moradores do local negaram-se a comentar com os repórteres, mas compareceram o fato do incêndio, dizendo mesmo que não ouviram e viram nada de irregular durante a madrugada.

Mais tarde encontrou-se com um de que Rubens estaria rondando a região com os agentes para mostrar-lhes um "aparelho", não se tendo maiores detalhes a respeito. Os hospitais e casas de saúde estão atentos ante a possibilidade do aparecimento de alguém ferido a bala, fato que deve ser comunicado imediatamente às autoridades.

24/1/71 Termino da Imprensa